

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2º CICLO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

MESTRANDO: Pedro Miguel Ferreira Marinho

ORIENTADOR: Professor Doutor José Vilaça



Vila Real, Julho de 2018

Relatório elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, em conformidade com o Artigo 20.o, alínea b) do Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio, sob a orientação do Professor Doutor José Vilaça.

AGRADECIMENTOS

Iniciando pelo mais importante, agradeço aos meus pais, tios e irmã por proporcionarem que eu chegasse ao fim deste ciclo de estudos, mostrando sempre o apoio que me foi necessário, encorajando-me e dando tudo o que eu precisei.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Vilaça, pelo acompanhamento e pela disponibilidade em ajudar.

À Escola Morgado de Mateus pela forma como me acolheu e me permitiu exercer plenamente as minhas funções, desde o corpo diretivo, professores e funcionários.

Ao professor José Pires, pela sua ajuda prestada, pela partilha do seu conhecimento e por todos os conselhos dados durante o ano. Fez-me crescer a todos os níveis e nunca esquecerei isso. Será sempre um exemplo para mim.

Aos alunos do 11ºD que foram fundamentais para que tudo corresse na perfeição. Deixo também uma referência aos alunos do 11ºC que apesar de não serem diretamente meus alunos, proporcionaram-me excelente momentos.

Aos meus amigos mais chegados, nomeadamente os amigos de infância, que sempre se mostraram disponíveis para me auxiliarem em momentos de maior dificuldade psicológica ou emocional.

Ao meu colega de núcleo de estágio, Joel Sampaio, e às colegas do grupo de estágio do professor Carlos Pires, pela constante disponibilidade e pela interajuda. Agradeço também ao André Mendes e ao Jorge Pereira todos os grandes momentos partilhados ao longo da minha vida académica.

Por fim, aos dois grandes amigos que ganhei na Universidade e levarei para toda a minha vida. Amigos que se tornaram irmãos. Falo do Rui Magalhães, meu colega de estágio, e do Pedro Pinto, meu colega na licenciatura. Agradeço-lhes toda a amizade, companheirismo e lealdade.

Índice

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	5
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	7
ENQUADRAMENTO PESSOAL	8
1- O CONTEXTO	9
1.1 A ESCOLA	10
1.2 O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	11
1.3 A TURMA.....	11
1.4 ESTUDO DE TURMA	12
2- ESTÁGIO PEDAGÓGICO.....	14
2.1 PLANEAMENTO	15
2.2 UNIDADES DIDÁTICAS	15
2.3 PLANOS DE AULA.....	18
2.4 BALANÇOS DE AULA.....	20
2.5 AVALIAÇÃO	21
2.6 PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA	22
2.7 TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	24
2.8 ESTILOS DE ENSINO	27
2.9 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUPERVISIONADAS	28
3- ACTIVIDADES ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE ESTÁGIO	30
3.1 AÇÃO DE INFORMAÇÃO	31
3.2 CAÇA AO TESOURO.....	32
3.3 DESPORTO ESCOLAR	33
3.4 TORNEIO DE BASQUETEBOL 3x3.....	33
3.5 TAÇA MORGADO.....	34
4- REFLEXÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO-CONCLUSÃO	35
4- REFLEXÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS	40

RESUMO

O presente documento refere-se ao relatório de estágio, onde se faz uma exposição pormenorizada do estágio pedagógico que decorreu ao longo do ano letivo 2016/2017 na Escola Secundária Morgado Mateus.

No estágio, que foi monitorizado pelo professor cooperante José Pires, foi-me atribuída a turma D do 11º ano, e ao longo do presente relatório são abordados todos os passos que foram elaborados para preparar e lecionar as aulas dadas a esta turma.

Menciono também toda a componente não letiva, como o planeamento das atividades extracurriculares, a observação de aulas, os balanços de aulas, o envolvimento com a comunidade escolar, bem como as soluções e estratégias encontradas para melhorar algumas das dificuldades encontradas.

No final do presente documento podemos constatar que o estágio pedagógico é um momento fundamental na nossa formação enquanto docentes, pois permite que se coloque em prática todo o conhecimento que fomos adquirindo ao longo do nosso percurso académico.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico, Ensino-Aprendizagem, Educação Física.

ABSTRACT

The following document refers to the scholar stage report, where a detailed information about it is exposed throughout the year 2016/2017 where it took place on the high school Morgado Mateus.

This scholar stage was monitored by the cooperative teacher José Pires and it was assign to me the D class of the 11^o grade. Throughout the following document it will be shown all the steps used to prepare and lecture the classes given.

I'll also refer on this document, all non-lecture information, such as the planning of extra-class activities, monitoring other's classes, class reports, the approach with the scholar members, as well the solutions and strategies to improve some difficulties that I found during this time.

At the end of the following document, we can see that the scholar stage is a crucial moment for our formation as teachers, as it allows to put in practice all the knowledge that we're instructed throughout our academic path.

Keywords: Pedagogic Internship, Teaching-Learning, Physical Education.

INTRODUÇÃO

Correspondendo o estágio pedagógico ao último ano do curso de formação inicial de professores, e ao momento em que os candidatos a professores se estreiam na profissão, são múltiplos os desafios e tarefas associados a esta etapa. Caires (2003)

O presente documento integra-se no plano de estudos do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O estágio pedagógico foi realizado no ano letivo 2016/2017, no Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus em Vila Real, tendo como supervisor o Professor Doutor José Vilaça, como orientador o Professor José Pires, e como companheiros de grupo de Estágio o Joel Sampaio e o Rui Magalhães.

O estágio pedagógico é uma etapa de extrema importância, pois é quando se proporciona o real contacto com a comunidade escolar, permitindo ao docente colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o seu percurso académico. Claro está, que tudo isto está interligado a um processo de orientação por parte do professor cooperante que através de todo o seu vasto conhecimento nos ajuda a encontrar as melhores medidas e soluções relativamente às dificuldades que possam surgir. Tudo isto, torna o estágio pedagógico um processo bastante dinâmico.

Durante todo o ano letivo fiquei essencialmente encarregue do ensino-aprendizagem na turma 11ºD, embora tenha também participado em atividades extracurriculares. Ao longo deste documento irei descrever tudo isso.

ENQUADRAMENTO PESSOAL

Durante todo o meu percurso escolar, a disciplina de Educação Física sempre despertou em mim a maior paixão, pela sua dinâmica, pela convivência que permitia entre colegas e professores e também porque gostava de aprender e saber mais sobre os variados desportos. Foi então desde cedo que sempre mantive o foco de um dia poder ingressar na Universidade, na licenciatura de Educação Física.

Após 3 anos de licenciatura em que adquiri fantásticas experiências, amizades e um vasto leque de conhecimentos resolvi ingressar no mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário por forma a dar seguimento ao plano de estudos anterior. Após o 1º ano de mestrado estar terminado, seguia-se a última fase com o estágio pedagógico durante todo o 2º ano, que correspondia a todo um ano letivo.

Esse mesmo estágio pedagógico, começou a ser definido com a escolha da escola onde pretenderíamos lecionar, bem como os possíveis colegas de grupo de estágio. Pessoalmente, tudo correu como previsto, pois a Escola Morgado Mateus e os meus colegas de estágio foram as minhas primeiras opções.

As expectativas e ansiedade eram elevadas, e por isso, encarei este estágio com o maior profissionalismo possível. Inicialmente, senti alguma insegurança pois era a primeira vez em que estava envolvido no meio escolar como professor, mas a vontade de aprender e melhorar a cada dia juntamente com as orientações do Professor José Pires fizeram com que rapidamente me adaptasse e superasse.

Ao longo do ano letivo, a envolvimento com toda a comunidade escolar, desde alunos, funcionários e restantes docentes fez com que eu diariamente me sentisse melhor, tanto a nível pessoal como profissional. Portanto, irei sempre lembrar este ano com muito carinho, pois para além dos afetos e laços criados, consegui ainda aprimorar e aumentar todas as minhas capacidades e destrezas.

1-0 CONTEXTO

1.1 A ESCOLA

O meu objetivo inicial para a escolha da escola era conciliar uma curta distância do meu local de residência a um estabelecimento de ensino que me desse umas boas condições para lecionar. Facilmente a minha opção recaiu no Agrupamento de Escola Morgado de Mateus, pois possui excelentes condições para a prática desportiva.

O Agrupamento de Escola Morgado de Mateus localiza-se na periferia da cidade de Vila Real (a cerca de 2,5 km do centro) e acolhe aproximadamente 1800 alunos.

Desde cedo procurei aprofundar o conhecimento que já tinha deste estabelecimento de ensino de modo a ter uma perceção mais real do que me esperava. Os recursos disponíveis, o grupo de professores e as atividades que se realizariam ao longo do ano letivo foram alguns dos aspetos a compreender.

Relativamente aos recursos materiais e às infraestruturas desportivas, a Escola possui um pavilhão polidesportivo que permite que decorram 3 aulas de Educação Física ao mesmo tempo. Este pavilhão possui ainda uma arrecadação onde é colocado todo o material desportivo relativo às aulas de Educação Física. De referir que tanto o pavilhão como o material se encontram em muito bom estado, pois a sua manutenção é muito controlada e cuidada. Existem ainda dois campos exteriores, que podem perfeitamente ser usados quando as condições climáticas o permitem.

1.2 O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este departamento cumpre com as orientações expressas nos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF), no que diz respeito aos níveis introdutório, elementar e avançado. No entanto, tem documento próprios onde estão definidos para cada ano escolar os objetivos a cumprir para cada nível de aproveitamento.

Está aprovado o Programa Anual de Modalidades, a Planificação das Unidades Didáticas, Critérios de Avaliação de Educação Física 2016/2017 e o roulement a ser utilizado por cada professor.

Para além de todos estes documentos, o Departamento possui ainda no Portal GIAE, um regulamento interno, um inventário do material disponível e as atas das reuniões realizadas.

Desde o início, fui colocado por alguns dos professores à vontade para exprimir as minhas opiniões e senti sempre da parte deles uma abertura total para me ajudarem nas dificuldades que poderiam aparecer. Sendo eu, um professor estagiário, considero isto um aspeto bastante positivo, pois pude sempre participar ativamente nas reuniões, dando a minha opinião sobre situações pontuais.

1.3 A TURMA

Na 1ª reunião do nosso núcleo de estágio, o professor José Pires deliberou quem ficaria com cada uma das suas turmas. Resolveu então atribuir-me a turma do 11ºD, que era uma turma de Línguas e Humanidades.

O 11ºD era uma turma composta por 26 alunos, sendo 17 raparigas e 9 rapazes, com uma média de idades de 16,2 anos. De referir, que 3 deles eram alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Somente após o início do ano letivo foi possível conhecer mais detalhadamente as características da turma. É fundamental conhecer os alunos

com quem estamos a trabalhar, os seus interesses, expectativas e capacidades, percebendo as dinâmicas da turma de modo a que seja possível selecionar estratégias pedagógicas ajustadas a esses alunos.

“Reconhecer que gostaríamos de ensinar de acordo com as prioridades de desenvolvimento dos nossos alunos, coloca-nos a necessidade de saber quais são essas prioridades, de as definir e de as perseguir enquanto objetivos de aprendizagem, a concretizar nas nossas aulas.” (Carvalho, 1994).

1.4 ESTUDO DE TURMA

O Estudo de Turma foi realizado até final de outubro e foi fundamental nas intervenções enquanto professor.

De acordo com Aranha (2004), “a planificação é individualizada, sendo sempre o seu ponto de partida as características da escola e dos alunos. Para se conhecer a situação concreta temos que caracterizá-la, pois o êxito da nossa planificação/realização baseia-se no conhecimento destes aspetos: escola, meio e turma.”

Deste modo, para que o professor melhore enquanto interveniente pedagógico, de forma a melhorar todo o processo de ensino-aprendizagem, torna-se extremamente relevante um estudo desta natureza uma vez que, todo este processo passa por um melhor conhecimento do aluno quer na sua vertente escolar, quer na sua vida extraescola.

Pelas razões acima mencionadas justificou-se a realização deste trabalho, onde o professor pode realizar uma análise das condicionantes que afetem o rendimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a adoção de estratégias que vão de encontro aos problemas encontrados. (Aranha, 2004)

Para a realização deste estudo, foram elaborados dois questionários: um de caracterização biográfica e outro de caracterização sociométrica.

Através deste estudo, consegui logo definir algumas estratégias relativamente à organização de grupos e planeamento de exercícios para que estes se adequassem às características da turma. Fundamentalmente, optei por formar sempre grupos homogéneos para manter a motivação dos alunos em aprimorar as suas capacidades.

Dos resultados obtidos destaco que a Educação Física é a disciplina favorita de 8 alunos e que o futebol e a dança são as modalidades mais apreciadas.

Para finalizar, pude concluir que o estudo de turma permitiu um melhor conhecimento da turma em geral, o que foi fundamental, para que as relações, o planeamento e as interações fossem as adequadas a cada aluno em particular, possibilitando a otimização do processo ensino – aprendizagem.

2- ESTÁGIO PEDAGÓGICO

2.1 PLANEAMENTO

Segundo Aranha (2004), antes de se dar início à lecionação, é necessário fazer o planeamento das atividades, através das unidades de ensino, cada bloco ou conjunto de aula de cada atividade física ou modalidade desportiva, às quais correspondem um programa específico, ao qual chamamos Unidades Didáticas. As aulas da unidade de ensino devem corresponder ao que foi planeado na Unidade Didática, constituindo uma sequência lógica e contínua, de modo a garantir a consecução dos objetivos pré-definidos.

Através do *roulement* pude analisar, juntamente com o meu núcleo de estágio, as modalidades que iria abordar em cada um dos períodos. Ficou então decidido que no 1º período iria abordar o futsal e o atletismo, no 2º período, o voleibol e o basquetebol, e por último, no 3º período, o Corfebol e uma modalidade à escolha, que posteriormente, decidi que fosse uma abordagem aos desportos adaptados.

2.2 UNIDADES DIDÁTICAS

Perante uma ação de ensino-aprendizagem é fundamental haver uma programação da mesma para garantir a qualidade das ações que devem ser lecionadas ao longo de qualquer Unidade Didática. Esta deve ter sempre em conta todos os conteúdos e os objetivos gerais que constam no programa de Educação Física, em função do ano de escolaridade da população alvo. (Menegolla e Sant'Anna, 2001)

Após ser afixado no *roulement* o nome dos professores com a modalidade que vão lecionar e ainda os espaços disponíveis em cada tempo horário, temos a tarefa mais facilitada para dar início ao planeamento da Unidade Didática, que foram sempre construídas com base no programa presente no Programa Nacional de Educação Física e no documento de Ágata

Aranha que tem como título “Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física”.

A elaboração das Unidades Didáticas antes do lecionar das aulas é o elemento fundamental para que o trabalho do professor esteja orientado. O sucesso é garantido à partida se tudo estiver estruturado. Desta forma, ter o conhecimento do nível inicial da turma, definir objetivos e estratégias e, ainda, definir parâmetros de avaliação são aspetos cruciais e tidos em conta aquando da elaboração da Unidade Didática.

Segundo Aranha (2008), a Unidade Didática deve ser avaliada através de 7 parâmetros:

1º Parâmetro- Objetivos/ Conteúdos: os objetivos e os conteúdos a abordar são pertinentes, adequados ao nível de ensino e estão corretamente explicitados e fundamentados;

2º Parâmetro- Avaliação Inicial (Diagnóstica): prevê uma Avaliação Diagnóstica, apresentando o respetivo sistema de avaliação e ficha de registo devidamente explicitado no seu conteúdo e nas suas regras de registo;

3º Parâmetro- Decisões de Ajustamento: as Unidades Didáticas são aplicadas e ajustadas através de decisões de ensino pedagógica e didaticamente corretas, em função da especificidade da escola e da turma, e, ainda, das condições que a realidade de ensino oferece, verificados após a avaliação diagnóstica;

4º Parâmetro- Sequência e Continuidade: as atividades previstas na Unidade Didática formam uma unidade quanto aos processos e condições de progressão para os objetivos, seguindo uma lógica de abordagem das matérias, que não se orienta unicamente para a realização dos objetivos, mas visam promover o aperfeiçoamento e a consolidação do que foi abordado anteriormente, bem como o aperfeiçoamento das prestações dos alunos;

5º Parâmetro- Avaliação Contínua e Formativa: prevê uma avaliação contínua e formativa, apresentando o respetivo sistema de avaliação e ficha de registo devidamente explicitado no seu conteúdo e nas suas regras de registo, de modo a poder recolher informações sobre o nível de capacidades e

comportamentos dos alunos. Prevê a utilização dessas informações para alterar/ajustar os objetivos pedagógicos e as estratégias de ensino-aprendizagem, de modo a promover a melhoria das capacidades e comportamentos dos alunos, recorrendo a meios adequados (fichas de avaliação, balanços de fim de aula, conversas individuais, etc.);

6º Parâmetro- Análise Crítica e Reflexão Sobre os Resultados (Balanço Final): o estagiário faz um balanço da Unidade de Ensino lecionada, analisando os resultados alcançados através da identificação de causas de (in)sucesso, que podem incluir as decisões/opções inicialmente tomadas, bem como os acontecimentos imprevistos, mas detetados no decorrer na atividade;

7º Parâmetro- Aperfeiçoamento e Sugestões: com base no balanço apresentado anteriormente são apresentadas propostas de manutenção e/ou de modificação de decisões/opções e/ou da estrutura da Unidade Didática (objetivos, conteúdos, estratégias de abordagem, etc.), visando a melhoria dos processos e/ou da utilização dos recursos com vista à sua eficácia;

Ao longo do ano, na turma do 11ºD, elaborei 5 Unidades Didáticas, sendo elas de Futsal, Atletismo, Voleibol, Basquetebol e Corfebol.

A primeira Unidade Didática foi referente à modalidade de futsal. Apesar de ser a modalidade em que eu me sentia mais à vontade, passei por algumas dificuldades pois era a 1ª vez que estava a elaborar tal documento e também porque ainda não tinha um grande conhecimento sobre a turma. Aqui, foi muito importante a orientação e a ajuda prestada pelo meu professor cooperante, fazendo com que eu apresentasse na Unidade Didática os principais aspetos que ela devia conter: população alvo, caracterização dos recursos, definição de objetivos, critérios de avaliação e estruturação dos conteúdos.

Ainda durante o 1º período elaborei a Unidade Didática de atletismo. Esta modalidade dividiu-se em duas categorias: o salto em altura e o lançamento do dardo. Apesar do maior conhecimento da turma, foi extremamente complicado estruturar esta Unidade Didática, pois durante o meu percurso académico não tive praticamente contacto com estas “modalidades” do Atletismo. Empenhei-me então em aperfeiçoar os meus conhecimentos para assim estruturar os conteúdos da forma mais coerente

possível. Posso desde já dizer que o mesmo me aconteceu no 3º período na modalidade de Corfebol. Em ambos os casos penso que saí a ganhar, pois para além de eu próprio melhorar e aprimorar os meus conhecimentos, consegui que a grande maioria dos alunos atingissem os objetivos propostos.

Quanto às unidades didáticas de Voleibol e Basquetebol, estas surgiram no 2º período, numa altura em que o meu domínio sobre a turma era praticamente completo. Sendo também duas modalidades em que me sentia à vontade, foi relativamente simples a estruturação destas unidades didáticas.

Para finalizar devo referir alguns aspetos que foram comuns a todas as Unidades Didáticas:

- A primeira aula de cada Unidade Didática foi sempre teórica. Através de uma apresentação em PowerPoint explicava aos alunos algumas das regras, os principais gestos técnicos, etc. Nesta aula, disponibilizava também um documento de apoio aos alunos que completava a informação dada no PowerPoint;

- A segunda aula (primeira aula prática) servia para fazer a avaliação diagnóstica aos alunos na respetiva modalidade;

- As últimas aulas da Unidade Didática estavam destinadas a fazer uma espécie de revisões dos conteúdos lecionados, seguindo-se a avaliação sumativa;

No geral todas as Unidades Didáticas foram cumpridas conforme o planeado, excetuando o lançamento do dardo, que devido às más condições climatéricas existentes na altura, não foi possível lecionar todas as aulas programadas, tendo sido feita uma adenda na respetiva Unidade Didática.

2.3 PLANOS DE AULA

Segundo Aranha (2008), os Planos de Aula devem conter os seguintes parâmetros:

1º Parâmetro- Coerência com a Unidade Didática: os objetivos e os processos (tarefas, estilos, métodos, estratégias, etc.) estão especificados corretamente e concordantes com os definidos na Unidade Didática;

2º Parâmetro- Unidade de Aula/Globalidade do Plano: o plano de aula tem uma estrutura global correta, metodológica e pedagogicamente, apresentando opções de organização e de utilização de recursos que garantam um encadeamento ótimo entre as várias fases e situações da aula;

3º Parâmetro- Estratégias de Atuação: o plano prevê estratégias de atuação do professor que garantam um perfeito controlo dos comportamentos dos alunos (segurança, aprendizagem, disciplina, incentivo, feedback, etc.);

4º Parâmetro- Especificação e Clareza: o plano está explicitado de modo claro, objetivo e coerente e de forma tão pormenorizada, quer nos aspetos organizativos quer na condução e sequência das tarefas, que constitui um guia para a ação do professor, antecipando ou indicando opções a tomar na condução da atividade dos alunos e na estruturação das condições de realização dessas atividades, de tal modo que outros professores (orientador ou colegas) interpretem com objetividade e fidelidade a sua concretização;

5º Parâmetro- Definição de Objetivos: os objetivos da aula estão definidos de forma clara, precisa e com rigor pedagógico, permitindo uma flexibilidade de estratégias, e/ou de organização, sem, porém, alterar o contexto de realização da ação proposta nem os critérios de êxito delimitados;

6º Parâmetro- Análise Crítica e Reflexão Sobre os Resultados (Balanço Final): o estagiário faz um balanço da aula lecionada, caracterizando a atividade desenvolvida, sua e dos seus alunos, verificando a (in)correção das opções tomadas e analisando os fatores determinantes do (in)sucesso da aula;

7º Parâmetro- Aperfeiçoamento e Sugestões: são apresentadas propostas de manutenção e/ou modificação de elementos e/ou da estrutura da aula- estratégias, metodologias, organização, etc.- baseando-se na experiência concreta vivida e em orientação pedagógico-didática assimilada, sugerindo formas de melhoramento de comportamento, visando a melhoria do processo;

Ao longo do ano letivo foram realizados 112 planos de aula, obedecendo sempre à Séria Didática 47 da professora Ágata Aranha (2004).

Na minha opinião, o plano de aula é um auxílio que nos permite tirar o máximo rendimento de uma aula, conduzindo-a de modo a que o tempo de empenhamento motor dos alunos fosse o maior possível.

Os meus planos de aula foram organizados em 3 partes.

Na primeira parte era referida toda a informação pertinente à aula em questão: data, turma, unidade didática, nº da aula, espaço, material a ser utilizado e objetivo específico da aula.

Na segunda parte do plano eram descritos todos os objetivos operacionais da aula em questão, o contexto em que seriam executados e os critérios de êxito que levariam ao sucesso da ação pedida.

Por último, surgia a sequência de tarefas, onde eram apresentadas a instrução, a organização, as atividades a desenvolver, as estratégias, e ainda o tempo determinado para cada tarefa. De referir que todas as aulas terminavam com um balanço final onde os alunos eram questionados sobre o objetivo da aula e davam a sua opinião sobre o que correu mais ou menos bem.

É de realçar, que o plano de aula mesmo que tenha sido elaborado de forma minuciosa, está sempre sujeito a alterações, devido a vários fatores (número de alunos, condições climatéricas, etc.) que podem colocar em causa o planeamento da aula. Portanto, o professor deve estar preparado para adaptar o plano com ajustes imediatos.

2.4 BALANÇOS DE AULA

Finalizada cada aula, era hora de nos questionarmos sobre o decorrer da mesma. Realizávamos assim um balanço da aula, com base em alguns parâmetros que eram fundamentais para entendermos como manter as virtudes da aula e corrigir o que de menos bom pudesse ter ocorrido.

Os parâmetros eram os seguintes: estratégias utilizadas, feedbacks transmitidos, comportamento e empenhamento dos alunos, a gestão do tempo de aula e da atividade motora, as dificuldades sentidas pelos alunos, a dificuldade sentida pelo professor, as alterações ao plano de aula e considerações gerais da aula.

Com uma análise crítica e também relembrando a opinião dos alunos em cada final de aula, preenchia todos estes parâmetros, conseguindo assim, todos os dias, melhorar não só a minha performance, como o decorrer das aulas.

2.5 AVALIAÇÃO

Relativamente à avaliação, em qualquer das modalidades os alunos prestaram provas de cariz teórico e prático. No final de cada um dos períodos os alunos tiveram de efetuar uma prova escrita que englobava as modalidades lecionadas ao longo desse mesmo período. Sendo assim, no 1º período tiveram um teste sobre Futsal e Atletismo (salto em altura e lançamento do dardo), no 2º período sobre Voleibol e Basquetebol e no 3º período sobre o Corfebol. Quanto à parte prática, esta complementava três partes distintas:

Avaliação Diagnóstica- Antes de ser dado início ao processo, deve avaliar-se a população alvo, através de uma avaliação inicial que permite identificar o real nível dos alunos, constituindo um indicador fundamental para a definição de objetivos, estratégias, metodologias, etc. Esta avaliação tem um caráter marcadamente diagnóstico (Aranha, 2004).

Como referido anteriormente, esta avaliação foi efetuada na primeira aula prática de cada Unidade Didática e tinha como principal objetivo identificar o nível da turma em termos técnicos, motores e comportamentais, permitindo fazer assim ajustes na Unidade Didática, se tal fosse necessário. Para a realização desta avaliação, foi efetuada uma ficha de observação e registo que nos indicava em termos quantitativos o nível dos alunos em determinados aspetos.

Avaliação Formativa- Ao longo do processo considera-se a avaliação intermédia com uma função formativa dos alunos e um papel de regulação, que informa sobre o decorrer do próprio processo e fornece eventuais indicações sobre a forma de resolver determinadas dificuldades evidenciadas. Esta avaliação facilita a identificação e a correção de insuficiências parciais em cada sequência de objetivos (Aranha, 2004).

Esta avaliação decorreu em todas as aulas da respetiva Unidade Didática, sendo que também foram efetuadas fichas de observação e registo a nível individual. A avaliação formativa ou intermédia foi muito importante pois permitiu alcançar informações sobre os alunos relacionadas com o processo ensino-aprendizagem.

Avaliação Sumativa- Finalmente surge a avaliação final, com caráter sumativo (faz uma súmula do que aconteceu ao longo do processo, refletido pelo (in)sucesso do produto) que fornece informações sobre o produto final e permite fazer um balanço da atividade (Aranha, 2004).

A avaliação Sumativa ocorreu sempre na última aula de cada Unidade Didática, sendo exatamente igual à avaliação diagnóstica, pois eram usadas as mesmas fichas de registo e observação. Desta forma, poderíamos comparar os resultados obtidos, analisar a evolução dos alunos e ao mesmo tempo o grau de sucesso do processo ensino-aprendizagem.

2.6 PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

De acordo com Aranha (2008), uma aula deve ter em conta os 10 parâmetros a seguir apresentados:

1º Parâmetro- Introdução da aula: no início da aula, o estagiário, de forma clara e sem perda de tempo informa os alunos dos objetivos da aula relacionando-os com aulas ou etapas da Unidade Didática, sublinhando as regras a cumprir e os cuidados a ter (comportamentos, atitudes, normas de segurança, disciplina, etc.), não se observando dispersão dos alunos;

2º Parâmetro- Mobilização dos alunos para as atividades: o estagiário intervém sistemática, correta, e estrategicamente com os alunos (individual, grupo ou turma) solicitando a superação das suas capacidades na realização das tarefas incentivando-os, assim, a participar ativamente nas atividades propostas;

3º Parâmetro- Organização, Controlo e Segurança das Atividades: o estagiário organiza a atividade no espaço da aula de tal modo que lhe permite o cumprimento dos objetivos da aula e a deteção e prevenção de situações de risco, posicionando-se e circulando no espaço de aula, intervindo sistematicamente na execução das tarefas pelos alunos, ajudando-os e eliminando assim fatores perturbadores de eficácia da aula;

4º Parâmetro- Gestão dos Recursos: o estagiário faz a gestão do tempo de aula (período de instrução/demonstração, de organização e de transição) de material utilizado e dos grupos constituídos, de acordo com os objetivos da aula, adaptando-se oportunamente aos seus imprevistos tendo em vista a maximização do tempo de empenhamento motor;

5º Parâmetro- Instrução/Introdução das atividades: o estagiário explica e/ou demonstra clara e oportunamente a atividade/exercício, recorrendo, quando necessário, a alguns alunos e/ou a auxiliares de ensino, para o apoiar na transmissão da matéria, com eficácia e economia de tempo;

6º Parâmetro- Regulação das Atividades: o estagiário intervém sistemática e eficazmente na ação dos seus alunos, corrigindo (feedback), estimulando (incentivo) e estruturando o seu comportamento (disciplina/condução apropriada/sócio afetividade) a fim de os orientar na correta execução dos exercícios e no adequado comportamento, mantendo elevados os níveis de motivação e empenho dos alunos;

7º Parâmetro- Linguagem Utilizada: o professor utiliza uma linguagem clara e acessível à compreensão do seu significado pelos alunos utilizando termos técnicos oportuna e adequadamente;

8º Parâmetro- Sequência da aula: a aula apresenta uma estrutura coordenada, coerente, contínua e sem quebras em que a intensidade e dificuldade das tarefas estão adequadas às capacidades dos alunos;

9º Parâmetro- Conclusão da Aula: o professor conclui a aula de modo sereno e tranquilo, realizando um balanço da atividade (dando feedback aos alunos) e despertando os alunos para as etapas seguintes da Unidade Didática (extensão dos conteúdos- aulas seguintes);

10º Parâmetro- Concordância com o plano/Adaptabilidade na Aula: a aula decorrer genericamente de acordo com o plano de aula e/ou perante situações imprevistas, o professor revela capacidade para se adaptar, integrando-as ou não no plano previsto, sem, contudo, perder de vista os objetivos definidos e o essencial da aula;

Desde o início que procurei dar a entender aos alunos que nas aulas haveria espaço para socialização e para uma liberdade controlada, desde que fossem cumpridos os objetivos estabelecidos para a aula.

Nas primeiras aulas senti várias dificuldades, pois o contexto em que estava inserido era muito diferente daquele que tinha sentido nas aulas de microensino. O número de alunos, o tempo de aula, as dificuldades dos alunos foram dos aspetos que mais me atormentaram. A vasta experiência e a ajuda do professor orientador foram fundamentais para que eu rapidamente me adaptasse a esta nova realidade.

A primeira modalidade a ser lecionada foi o futsal, e, dado que é uma modalidade em que me sinto muito à vontade, foi bom para começar a ganhar a confiança e tranquilidade necessária.

2.7 TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

As Técnicas de Intervenção Pedagógica prendem-se com um vasto número de destrezas que o professor deve dominar e desenrolam-se em

quatro Dimensões: Instrução, Gestão, Disciplina e Clima (Siedentop, 1983, citado por Aranha, 2004).

A Dimensão Instrução refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de atividades de aprendizagem, aos comportamentos do professor, que se relacionam diretamente com os objetivos de aprendizagem, visando a comunicação de informação sobre a matéria de ensino, tais como preleção, explicação, demonstração e feedback, ou seja, são todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para comunicar informação pertinente (Aranha, 2004).

Nas primeiras aulas senti algumas dificuldades em encontrar a melhor forma de instruir os alunos, pois não era totalmente eficaz e ocupava sempre mais tempo do que o previsto. Sentia necessidade de transmitir muita informação sobre os objetivos da aula, sobre as regras de segurança e sobre a ocupação dos espaços. Além disso, a minha turma era bastante faladora e irrequieta, e isso, aliado à minha postura calma e serena fez com que por vezes eles não estivessem com a devida atenção. Procurei então ser um pouco mais rígido e comecei a questionar os alunos sobre os conteúdos da aula anterior. Esta estratégia foi bem-sucedida, pois fez com que captasse uma maior atenção por parte dos alunos. Com o passar do tempo, a instrução tornou-se mais curta e eficaz, o que também era mais motivador para os alunos, pois passavam mais rapidamente para a prática. De referir que durante a instrução os alunos ficavam dispostos em meia-lua, de frente para o professor e de costas para possíveis fatores de distração.

Relativamente à demonstração, esta foi sempre feita por os alunos. Na minha opinião esta é uma estratégia a adotar pois liberta o professor para explicar os critérios de êxito, dar feedbacks cinestésicos e ainda ter um controlo sobre a turma que não teria caso fosse ele próprio a demonstrar.

No que diz respeito aos feedbacks, estes foram um aspeto onde me senti mais desconfortável. O facto de me focar demasiado na organização e no controlo da turma, não me permitia dar a devida atenção aos erros que os alunos pudessem estar a cometer. Emitia, geralmente, reforços positivos ao invés de me focar nos critérios de êxito de que falava na instrução e na

demonstração. Com o passar das aulas e já com o maior conhecimento e controlo da turma foi possível ir mais de encontro ao erro e assim emitir feedbacks individuais.

Em todas as aulas procurei sempre circular de modo a nunca estar de costas para os alunos, dando feedbacks em voz alta para que estes percebessem que eu estava atento ao que faziam.

A dimensão Gestão refere-se a procedimentos relacionados com a promoção de estruturas de organização, aos comportamentos do professor que visam produzir elevados índices de envolvimento dos alunos com a matéria de ensino, tais como gestão das situações de aprendizagem, de organização, de transição e do comportamento dos alunos, ou seja, todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para rentabilizar o tempo útil de aula. (Aranha, 2004)

Desde o início do ano que a minha forma de controlar as presenças foi sempre a mesma. À medida que os alunos iam chegando diziam ao professor o seu número e este apontava na folha de presenças. Os alunos, geralmente, foram assíduos e pontuais.

Os alunos que não estavam preparados para a aula, mas que tinham condições de ajudar o professor, eram utilizados para a mobilização do material, permitindo assim reduzir o tempo de transição.

O método de seleção de grupos/equipas também foi quase sempre o mesmo. Em casa fazia esse trabalho, sendo assim a constituição dos grupos mais ponderada e equilibrada. Desta forma, maximizava também o tempo de empenhamento motor.

Como quase todas as aulas acabavam em situação de jogo, eu utilizava a equipa que perdia mais vezes para o arrumo do material, procurando assim que na próxima aula estes melhorassem a sua prestação.

A dimensão Disciplina refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de comportamentos apropriados, comportamentos do professor que visam a modificação de condutas inapropriadas em condutas úteis e produtivas (apropriadas), tais como diminuição/modificação e promoção de

comportamentos apropriados, ou seja, todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para diminuir/modificar e promover comportamentos apropriados (Aranha, 2004).

Apesar da minha turma ser bastante faladora e irrequieta, era uma turma com um bom comportamento e que respeitava o professor. Nunca foi preciso levantar a voz ou expulsar alguém da aula. O facto de ter começado a lecionar logo desde o início do ano letivo fez com que os alunos não olhassem para o professor como alguém conhecido ou amigo.

Desde cedo identifiquei os alunos que eram mais perturbadores e que tinham um maior controlo sobre a turma. Procurei então dar-lhe responsabilidades dentro da aula, como por exemplo dar o aquecimento ou fazer demonstrações, mantendo-os assim, motivados e controlados.

A dimensão Clima refere-se a procedimentos relacionados com a promoção de um ambiente caloroso e humano, comportamentos do professor, que se relacionam diretamente com as interações pessoais e as relações humanas, visando um clima de aula positivo, tais como interações com os alunos e entusiasmo no seu aperfeiçoamento, ou seja, todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para conseguir um clima educacional agradável e positivo. (Aranha, 2004)

Desde muito cedo houve uma empatia entre professor e alunos e sempre existiu um grande respeito mútuo. Com o passar do tempo, a relação com os alunos passou para fora do contexto de aula e as conversas no bar e nos intervalos foram surgindo com naturalidade. Procurei sempre mostrar-me interessado na vida escolar deles, aconselhando-os para que melhorassem o seu aproveitamento escolar. Felizmente, sempre senti que os alunos souberam separar esses dois contextos.

2.8 ESTILOS DE ENSINO

Durante este Estágio Pedagógico, utilizei sobretudo os estilos de ensino recíproco, autoavaliação e inclusivo.

No estilo recíproco, o aluno passa a ter responsabilidades de fornecer feedback ao colega, com repercussões ao nível das relações inter-individuais e da instrução. Este estilo de ensino tem um grande valor formativo, contribuindo para a autonomia da socialização (Aranha, 2005). Utilizei este estilo principalmente nas aulas de Atletismo, pois no lançamento do dardo e no salto em altura dividia a turma por colunas. Enquanto esperavam pela execução dos colegas, os alunos corrigiam-se uns aos outros.

No estilo autoavaliação, o aluno assume ele próprio a avaliação do seu desempenho – utilização da Auto percepção e Auto feedback (Aranha, 2005). No final de todas as Unidades Didáticas eu questionava os alunos sobre a sua prestação, obtendo quase sempre uma resposta sincera da sua parte e que ia de encontro aos registos efetuados.

No estilo inclusivo, professor promove a inclusão dos alunos no desempenho de uma tarefa, permitindo que todos se diferenciem no máximo das suas capacidades. O aluno decide sobre o nível de êxito a que desempenha uma atividade comum a todos. A tarefa permite níveis de execução diferentes e o professor define vários níveis de dificuldade com diferentes critérios de êxito (Aranha, 2005). Os alunos sempre tiveram liberdade e autonomia para trabalhar os aspetos em que sentiam mais dificuldades, sempre com o devido acompanhamento por parte do professor.

2.9 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUPERVISIONADAS

A prática pedagógica supervisionada teve sempre uma observação muito pormenorizada e acompanhada pelo Professor Cooperante José Pires. Desde o primeiro momento que senti que ia ter ali alguém que me ia ajudar muito através da sua já longa experiência como orientador e do seu vasto conhecimento na área da Educação Física.

O professor José Pires sempre primou pela sinceridade para com os estagiários, elogiando e criticando construtivamente quando assim era necessário. Deu-nos sempre a autonomia necessária para expormos as nossas ideias e estratégias, obrigando-nos a fazer constantemente autorreflexões de modo a poder melhorar o nosso rendimento. A fantástica interligação que tínhamos com o professor orientador facilitou muito a nossa tarefa, pois para além de proporcionar um bom ambiente entre todos, o nosso crescimento enquanto profissionais melhorou a cada dia, pois as nossas capacidades foram constantemente potenciadas pelo professor cooperante.

Fazendo um balanço de todo este processo, considero que não podia ter desejado melhor do que o que tive, pois tudo o que envolveu a nossa relação com o Professor Cooperante José Pires foi vivido num clima extremamente positivo, mantendo sempre o foco no facto de potenciarmos todo o nosso conhecimento.

**3- ACTIVIDADES
ORGANIZADAS PELO
NÚCLEO DE ESTÁGIO**

3.1 AÇÃO DE INFORMAÇÃO

Um dos parâmetros de avaliação inserido no âmbito do 2º ano de Mestrado do Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário passa pela realização de uma ação de informação na escola onde decorria o estágio pedagógico.

Posto isto, o nosso núcleo de estágio reuniu com o professor José Pires por forma a encontrar um tema que fosse pertinente e que tivesse impacto na comunidade escolar. Depois de algumas ideias debatidas, optamos por realizar uma ação de informação sobre os desportos adaptados, procurando assim dar a conhecer este tipo de desportos aos alunos, consciencializando-os sobre o tema.

Após esta decisão, passamos para as burocracias necessárias para a realização deste evento, desde a escolha da data, local do evento, horário e programação. Ficou também decidido que esta teria duas partes distintas: uma parte teórica e uma parte prática. Isto levou a alguma dificuldade na escolha do dia, pois tínhamos que ter o auditório e o pavilhão disponíveis.

Já com tudo isto programado, passamos então a tratar do que iríamos falar, procurando também nós saber mais sobre o assunto. Decidimos abordar especificamente três modalidades do desporto adaptado, sendo elas o Boccia, o Voleibol Sentado e o Goalball. Convidamos também um aluno da UTAD que é portador de deficiência para falar um pouco da sua vida e da forma como o desporto adaptado o ajudou.

Chegado o dia, a ação de informação contou com cerca de 60 alunos da Escola Secundária Morgado Mateus. Numa primeira parte de cariz teórico,

cada um dos estagiários falou sobre um desporto adaptado, desde a sua história, regras e quadros competitivos. Após isto, foi então a vez do aluno Márcio Martins contar aos alunos a sua história de vida. Isto foi importante, pois enriqueceu bastante a nossa ação de informação, já que os alunos puderam ouvir na 1ª pessoa alguém que já tinha praticado alguns dos desportos que tínhamos abordado. Após um intervalo, a segunda parte da Ação de Informação decorreu no pavilhão da Escola e foi de cariz prático. Nós montamos os campos, e os alunos puderam experimentar um pouco desses desportos.

No final, voltamos a reunir com o professor José Pires e todos estávamos de acordo. Foi uma escolha pertinente, os alunos mostraram interesse no tema e correu tudo como tínhamos planeado.

A nível pessoal penso que foi uma boa experiência pois aprendemos a mover-nos dentro da comunidade escolar, fazendo algo diferente do que o habitual.

3.2 CAÇA AO TESOURO

Esta é uma das atividades mais antiga da escola e é organizada anualmente pelo professor José Pires. Como seus estagiários, tivemos uma participação muito ativa nesta atividade.

O Caça ao Tesouro é uma atividade que engloba toda a comunidade escolar, desde os alunos aos funcionários. Inclui também escolar do distrito do Porto que vêm nesse dia até Vila Real para participar nesta atividade. Neste ano letivo o evento contou com cerca de 500 participantes e decorreu ao longo da Serra do Alvão.

Esta atividade consiste em que os alunos se dividam por equipas (máximos 10 elementos) e façam uma longa caminhada (15km) por um percurso idealizado pelo professor José Pires. Todo esse percurso está devidamente sinalizado para que estes não se percam. Ao longo do percurso existem vários postos de controlo, onde os alunos têm que realizar uma tarefa

de modo a ganhar moedas de ouro. As equipas que chegarem ao final da caminhada com mais moedas de ouro habilitavam-se ao sorteio de 3 bicicletas. De referir que o preço a pagar por cada participante era de 3€.

3.3 DESPORTO ESCOLAR

O nosso núcleo de estágio, juntamente com o professor Carlos Pires, ficou encarregue da equipa de futsal de Juvenis Masculinos. Todas as quartas-feiras, entre as 16:30h e as 18:00h decorriam os treinos, que eram abertos a todos os alunos da escola que pertencessem a este escalão.

Nós, estagiários, em conjunto com o professor Carlos Pires, planeávamos e geríamos os treinos, que tinham em vista preparar os jogos para o campeonato regional de desporto escolar. Na semana que antecedia os jogos, colocávamos a lista de convocados num quadro à entrada do pavilhão para que todos pudessem ver com antecedência se seriam ou não os escolhidos. No dia dos jogos, o professor Carlos Pires deu-nos sempre total autonomia para gerir a equipa, desde o cinco inicial, estratégias de jogo e substituições, proporcionando-nos assim uma excelente experiência no que diz respeito à orientação de uma equipa.

Todo este processo de como orientar uma equipa do desporto escolar foi bastante enriquecedor e não esquecerei os bons momentos vividos, pois é um contexto que permite uma maior proximidade aos alunos.

3.4 TORNEIO DE BASQUETEBOL 3x3

Este torneio foi organizado pela professora Helena Cunha e envolveu todos os alunos da escola. O torneio era dividido em géneros (masculino e feminino) e em escalões (iniciados e juvenis).

O torneio decorreu no pavilhão da escola e eu participei na sua organização, estando na mesa de resultados. A minha tarefa era apontar os resultados dos jogos já realizados para depois saber quais as equipas que disputariam as finais.

3.5 TAÇA MORGADO

A Taça Morgado é uma atividade realizada anualmente pelo professor Carlos Pires e pelo seu núcleo de estágio. Consiste num torneio de futsal realizado no 3º período em que cada ano de escolaridade tem uma equipa. Os jogos realizaram-se durante todas as quartas-feiras do mês de maio.

Eu, e os meus colegas de estágio ficamos cada um encarregue por uma equipa diferente. A minha tarefa foi orientar a equipa do 12º ano neste torneio.

4- REFLEXÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO-CONCLUSÃO

4- REFLEXÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO

Este estágio pedagógico foi um concretizar de um sonho de criança. Desde muito novo o meu gosto por desporto sempre foi elevado, e sonhava um dia ser professor de Educação Física. Durante toda a minha vida, o desporto sempre foi parte integrante da minha vida, nomeadamente o futebol, pois comecei a jogar com 11 anos no Sport Clube Vila Real. Desta forma, mantive sempre o foco neste meu sonho e foi com naturalidade que este curso foi a minha primeira opção aquando da minha candidatura à Universidade.

Volvidos três anos da licenciatura e mais um ano de mestrado, chegava a altura de por à prova todo o conhecimento que adquiri ao longo do meu percurso académico. Era um sentimento ambíguo, pois se por um lado estava perto do concretizar de um sonho, por outro tinha uma grande responsabilidade e pela primeira vez ia sentir o que é realmente esta profissão. Posso desde já dizer que ser professor de Educação Física é ainda melhor do que aquilo que eu sonhava ser e sinto que é realmente o meu emprego se sonho.

Mas, durante o estágio pedagógico nem tudo foi fácil. Inicialmente senti algumas dificuldades na adaptação a esta nova realidade. Nunca ter feito uma unidade didática, nunca ter dado aulas de 90 minutos, nunca ter estado à frente de alunos que não conhecia de lado nenhum foram aspetos que dificultaram a minha tarefa. Tive momentos em que questioneei se era mesmo isto que eu queria e se tinha capacidade para seguir em frente, mas com o total apoio e ajuda do Professor José Pires e também dos meus colegas de Núcleo de

Estágio consegui ultrapassar esta barreira inicial e arrancar para um ano letivo que me fez sentir realizado.

O professor José Pires sempre me deu total liberdade para as minhas ações, aconselhando-me e corrigindo-me sempre que necessário. Mesmo sendo fiel às minhas estratégias, sempre olhei para o Professor José Pires como um exemplo a seguir, pelo profissionalismo que coloca em tudo que faz e pela paixão que mostra todos os dias pela disciplina. Aprendi muito com ele.

Um facto muito positivo foi ter uma relação muito boa com a minha turma. Sem nunca perder a autoridade, o ambiente criado dentro da aula foi muito positivo. O facto de eles durante o ano serem muito assíduos e pontuais penso que também reflete isso. Olhando um pouco para o lado, nomeadamente para os meus colegas estagiários, aprendi que cada turma é uma turma diferente e deve ser o professor a moldar-se a ela de forma a encontrar estratégias para conduzir as aulas de uma forma tranquila, mantendo sempre os alunos motivados.

Chego ao final deste estágio com o sentimento de que pouco ou nada poderia ter corrido melhor. A relação com o professor orientador foi sempre muito positiva e recordá-lo-ei sempre como um exemplo para a minha vida. Os meus colegas estagiários estiveram sempre presentes e através de uma constante troca de ideias e conhecimentos ajudamo-nos uns aos outros. As atividades extracurriculares também me ajudaram muito a evoluir. Sinto por isso que foi um ano fantástico onde aprimorei e adquiri conhecimentos que me fizeram evoluir a nível profissional e também a nível pessoal. Durante toda a minha vida irei recordar este ano de estágio como algo extremamente positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aranha, Á. (2004). Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física. (Série Didáctica; Ciências Sociais Humanas; 47) Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Aranha, Á. (2005). Pedagogia da Educação Física e do Desporto I. Processo Ensino Aprendizagem. Organização do Ensino. Estilos de Ensino (Série Didáctica – Ciências Sociais e Humana). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Aranha, Á. (2007). Observação de aulas de Educação Física. Sistematização da observação. Sistemas de observação e fichas de registo (Série Didáctica no 334- Ciências Aplicadas). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Bento, J. (1999). Contexto e Perspectivas. In: Contextos da Pedagogia do Desporto. Perspectivas e Problemáticas. (pp.50-112). Lisboa. Livros Horizonte.

Aranha, Á. (2008); Estágio Pedagógico em Educação Física e Desporto – Parâmetros e Critérios de Avaliação do Estagiário de Educação Física, Extra Série – SDE – UTAD – Vila Real.

Caires, S. (2006); Análise Psicológica v.24 n.1 Lisboa, Janeiro 2006.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física.

Menegolla, M., & Sant'Anna, I. (2001). Por que planejar? Como planejar? (10aed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

Siedentop, D. (1983). Developing Teaching Skills in Physical Education. Palo Alto. Mayfield Pub. Comp.

ANEXOS



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO MATEUS
Escola Secundária 3 Morgado de Mateus
Núcleo de Estágio



UNIDADE DIDÁTICA DE FUTSAL



Professor Orientador: José Pires

Professor Estagiário: Pedro Miguel Ferreira Marinho

Unidade Didática de Futsal

Unidade Didática de Futsal						
POPULAÇÃO ALVO	Ano/Turma	11ºD	Domínio Cognitivo - 15%		Teste Teórico	15%
	Idade máxima	18	Critérios de Avaliação	Domínio Sócio - Afetivo - 25%	Aulas Práticas Realizadas	10%
	Idade Mínima	15			Outros Comportamentos/Atitudes	15%
	Média de idades	10.2				Avaliação das Destrezas
	Masculino	9	Domínio Psico-motor - 60%		Teste Prático	15%
Feminino	17					
Caracterização Dos recursos	Temporais	Início	03 de Outubro de 2016			
		Fim	27 de Outubro de 2016			
		Nº Aulas	16 Aulas (45 minutos)			
	Materiais	Instalações	Pavilhão desportivo da escola Morgado Mateus			
		Material Didático	Cones, bolas de futsal, balizas de futsal, coletes, sinalizadores, apito.			
Humanos	Professor	Professor orientador: José Pinx Professor estagiário: Pedro Miguel Ferreira Marinho				
	Alunos	28 Alunos				
	Assistentes operacionais	Auxiliares Educativos				
DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	Domínio Cognitivo	- Conhece o objetivo do jogo e as regras do jogo;				
		- Conhece a função e o modo de execução das principais ações técnicas e táticas da modalidade;				
		- Conhece as situações de objetivo do jogo;				
	Domínio Sócio - Afetivo	- Cooperar com os colegas de turma quem em jogo quer em exercício;				
		- Aceita as indicações que lhe dirigem;				
Domínio Psico-Motor	- Aceita as decisões da arbitragem;					
	- Toca constantemente e com respeito os colegas e adversários;					
	- Entra ações que ponham em risco a integridade física;					
- Realiza oportunamente e adequadamente as ações técnico-táticas ofensivas e defensivas;						
- Executa as ações individuais da modalidade: passe, recepção, controlo de bola, remate, drible, condução de bola, falta, desarme, desmarcação e marcação.						

Unidade Didática de Futsal						
Ano	Data	Local	Objetivo Específico	Estratégias	Função Didática	Material
1/2	3 Out	Sala 4.2 – Bloco 4	Apresentação da modalidade; Apresentação de um aquário para o estudo de turma.	Quadros relativos à modalidade; Apresentação audiovisual (PowerPoint)	Conteúdo; 1ª Transmissão/Assimilação	Papel; Caneta; Computador; Projetor
3/4	6 Out	1/3 do Pavilhão desportivo Morgado de Matos	Domínio da condução de bola; Domínio do passe; Domínio da recepção	Grupos de 2 Grupos de 3 Jogo Condicionado	Consolidação e Domínio	Bolas de futsal; Bolas de futsal; cones; cones; sinalizadores.
8/9	10 Out	1/3 do Pavilhão desportivo Morgado de Matos	Domínio do remate; Domínio da desmarcação e da marcação; Domínio da transição – defesa – ataque	Exercício critério Jogo Condicionado	Transmissão/Assimilação	Bolas de futsal; Bolas de futsal; cones; cones; sinalizadores.
15/8	13 Out	1/3 do Pavilhão desportivo Morgado de Matos	Domínio das ações coletivas ofensivas e defensivas: condução e posseção	Exercício critério Jogo Condicionado	Transmissão/Assimilação	Bolas de futsal; Bolas de futsal; cones; cones; sinalizadores.
9/10	17 Out	1/3 do Pavilhão desportivo Morgado de Matos	Domínio dos sistemas táticos: 3:1 e 2:2	Exercício critério Jogo Condicionado	Transmissão/Assimilação	Bolas de futsal; Bolas de futsal; cones; cones; sinalizadores.
11/12	20 Out	1/3 do Pavilhão desportivo Morgado de Matos	Domínio do sistema tático: 4:0	Exercício critério Jogo Condicionado	Transmissão/Assimilação	Bolas de futsal; Bolas de futsal; cones; cones; sinalizadores.
13/14	24 Out	1/3 do Pavilhão desportivo Morgado de Matos	Revisão de Condições abordadas	Exercício critério Jogo Condicionado	Consolidação e Domínio	Bolas de futsal; Bolas de futsal; cones; cones; sinalizadores.
16/16	27 Out	1/3 do Pavilhão desportivo Morgado de Matos	Tercer Prático: Avaliar o nível dos conhecimentos práticos dos alunos acerca da modalidade, dos seus elementos técnicos e táticos, regras e regulamentação.	Exercício critério Jogo Condicionado	Controlo e Avaliação	Bolas de futsal; Bolas de futsal; cones; cones; sinalizadores.

EXEMPLO DE UM PLANO DE AULA




Plano de Aula

Ano: 11º	Turma: D	Data: 06-10-2016	Unidade Didática:
Aula nº: 11/12		Nº da UD: 3/4	Função Didática:
Espaço: Campo Exterior		Duração: 90min	Consolidação e Domínio
Nº de alunos: 26		Hora: 08:15	
Professor: José Pires	Professor Estagiário: Pedro Moutinho		
Material: Bolas de futsal, cones, cones, sinalizadores, aqua			
Objetivo Específico da Aula: Domínio do passe, domínio da recepção, domínio da condução de bola.			
Conteúdo: Velocidade, coordenação, desmarcação, remate.			

Objetivo Operacional	Ação	Contexto	Critério de êxito
1	Condução de bola	Em situação de exercício analítico, grupos de 2 ou 3.	- Outras direções para a condução alternadas; - Tranco inclinado à frente;
2	Passe	Em situação de exercício analítico, grupos de 2 ou 3.	- Fazer chegar a bola ao colega; - Outras ações para o avanço; - Tranco inclinado à frente; - Passa interna, lateral e de pé contra a bola;
3	Recepção	Em situação de exercício analítico, grupos de 2 ou 3.	- Deslocamento em direção da bola; - Amortecer e controlar a bola com a parte inferior do pé;
4	Jogo	Jogo formal 5 x 5	- Realizar passes de forma a manter a posse de bola; - Ocupação dos espaços vazios; - Condição de partida observando o jogo;

 				
N	TP	Sequência das Tarefas	Intervenção/Conteúdo	Esquema
08-23	5'	Início	O professor, com os alunos sentados aos bancos em forma de "U" à sua frente, provida a instrução de fato, relatando os regras de segurança e informa quais os objetivos da aula.	
08-30	1'	T.O	Os alunos deslocam-se para o campo.	
08-31	15'		Aquecimento Geral Os alunos em grupos realizam o aquecimento com uma corrida lenta seguida de uma movimentação articular.	
08-40	4'	T.O	A chamada do professor os alunos deslocam-se para junto do mesmo. É explicado o primeiro exercício e de seguida os alunos organizam-se.	
08-50	8'	1º Objeto Operacional	Os alunos dividem-se em grupos de 4 elementos. Dentro de grupo, 2 deles colocam-se de frente para os outros 2. O primeiro da fila faz condução de bola na sua direção, seguida de um passe, seguida de bola e bola e este continua o exercício sucessivamente. Variável: Conduzir com pé segundo-frente	
08-58	4'	T.O	A chamada do professor os alunos deslocam-se para junto do mesmo. É explicado o primeiro exercício e de seguida os alunos organizam-se.	
09-02	10'	2º Objeto Operacional	A turma fica dividida em 4 colunas de 8 alunos. A turma de cada grupo colocam-se de um lado ao campo, de frente para os outros 3. O primeiro aluno de cada coluna faz condução de bola até mais e de seguida os passes para o aluno de coluna a sua frente. Este está atento para fazer a recepção de bola correta e continuar de seguida o exercício.	
09-12	3'	T.O	Os alunos deslocam-se ao mesmo local ou seja a exploração do primeiro objeto operacional.	

 				
N	TP	Sequência das Tarefas	Intervenção/Conteúdo	Esquema
09-15	15'	4º Objeto Operacional	Jogo Formal Turma dividida em equipes de 5 elementos. Começam a jogar 2 equipes uma contra a outra e a outra paira observando. A equipe que perde vai a outro lado das equipes que está de fora. O jogo até um condicionamento em tempo.	
09-30	1'	T.O	O professor organiza os alunos para o retorno à calma.	
09-51	2'	Retorno à calma	Dirigido pelo professor e realizado de forma ativa recorrendo a exercícios de flexibilidade.	
09-53	2'	Encargo Final	O professor, com os alunos em forma de círculo à sua frente, dialoga com eles sobre a atividade realizada, faz um balanço da aula e define o conteúdo da próxima aula de U.D.	
09-55			Fim da aula	